

A evolução dos canários de porte no Brasil e o sonho de um veterano juiz

José Luiz de Castro Silva • juiz OBJO/FOB-OMJ/COM
fotos: Antonio Carlos Lemo • juiz OBJO/FOB-OMJ/COM



foto: © LEMO

Um pouco de história

Quando começamos a lidar com canários, no início da década de quarenta do século passado existiam no Brasil, três tipos: frisados parisienses, hamburgueses ou campainhas, hoje denominados, canto clássico e os sem raça definida, os pindorgas ou belgas.

Os canários de cor começaram a surgir após a segunda guerra mundial e tiveram grande aceitação entre os brasileiros.

Havia poucas cores, os lipocrômicos e os melânicos clássicos e começavam a surgir os laranjas que deram origem aos atuais vermelhos.

Esporadicamente apareciam aqui no Rio algumas raças de porte: Bossu,

Frisado do Sul, do Norte e os Ingleses: Border, Norwich, Yorkshire e Lizard.

Na metade final da década de cinquenta a situação evoluiu rapidamente com as novas mutações surgidas na Europa e a canaricultura de cor desenvolveu-se bastante.

Nas décadas seguintes já tínhamos um Campeonato Brasileiro, mas a predominância dos canários de cor era notória.

Até a década de oitenta os canários de porte eram julgados por raça, todos os exemplares juntos e normalmente no final do julgamento sob condições nem sempre satisfatórias.

Todos os juízes julgavam cor e porte, e estes sempre no final do julgamento.

Os primeiros juízes, exclusivamente, de porte aparecem em 1985, o Tavares, atualmente afastado e o articulista. E nos anos seguintes fomos aumentando nosso efetivo.

O Centro de Criadores de Canários do Rio de Janeiro que era um clube exclusivamente de Frisados Parisienses por iniciativa do saudoso Seraphim abriu suas instalações para todos os segmentos da canaricultura o que contribuiu de maneira positiva para o desenvolvimento da criação do Rio de Janeiro e também para a ornitologia nacional tornando-se um forte concorrente quando começou a disputar o brasileiro.

Beraldi na presidência da OBJO deu

um novo impulso à ornitologia como um todo.

Porém, os canários de porte continuaram na mesma situação e precisávamos evoluir.

A evolução

A primeira medida para a evolução da canaricultura de porte foi tomada em reunião de juizes realizada em março de oitenta e seis quando conseguimos que os canários de cada uma das raças existentes fossem julgados não juntos, mas separados em três classes de acordo com a cor de fundo, isto é, intensos, nevados e de fundo branco.

O aumento nas qualidade e quantidade dos pássaros logo no primeiro ano foi bastante satisfatório.

Ainda que pareça incrível, o segundo passo foi dado quando apresentamos no brasileiro um quarteto de Yorkshires nevados composto de dois pássaros lipocrômicos e dois pintados.

Pretendiam desclassificar o quarteto na harmonia, alegando ser constituído de duas duplas.

Argumentamos perguntando onde estava escrito que os pássaros tinham que ser idênticos em marcações se a classe era para nevados.

Não havia nada escrito e o presidente da OBJO, Beraldi, sabiamente mandou aceitar o quarteto, pois a forma dos pássaros era bem parecida e também determinou que escrevêssemos um artigo propondo uma regulamentação para a cor dos pássaros nos quartetos para os próximos campeonatos.

O artigo foi escrito, discutido em reunião de juizes no Parque da Água Branca e posteriormente a aprovação, publicado.



foto: © LEMO

Consta em sua integra do manual do julgamento editado em 1997 para quem desejar vê-lo.

Com esta decisão abrimos a possibilidade de aumentarmos, no futuro o número de classes nas raças de porte.

O Centro de Criadores de Canários tem sido o laboratório onde experimentamos o que se pode fazer para o progresso da canaricultura.

Se não nos enganamos, somos ruins para guardar datas, no início da década de noventa em uma das exposições do 3C face ao grande número de inscrições previstas para a "Expo-100" dividimos a raça GLOSTER além da cor de fundo pela relação lipocromo-melanina em lipocrômicos, pintados e melânicos.

Todos acharam ótima idéia e mais uma vez foi feita à OBJO uma proposta para as novas classes a título experimental. O presidente da OBJO, Celso Ramalho, sempre receptivo a novas idéias, a submeteu à reunião de juizes e a partir do brasileiro de 1994 os GLOSTER passaram a ser julgados em dezoito classes.

O sucesso foi grande, pois, a partir daí os GLOSTER melhoraram de maneira significativa e se não me engano no

brasileiro de Cascavel, após proposta brasileira, a Confederação Ornitológica Mundial HS em reunião adotou a iniciativa com perspectiva de estendê-las futuramente a outras raças, o que vem ocorrendo paulatinamente.

Hoje já temos nove raças divididas pela cor de fundo e pela relação Lipocromo-Melanina, mas se considerarmos as raças onde há pássaros com e sem topete separadas, são na pratica onze.

Infelizmente nenhuma raça frisada atingiu o número necessário para a abertura de novas classes. Entendemos que os frisados, como os de postura penas lisas merecem um tratamento diferenciado em relação a outras raças mais prolíferas. No 3C, em 2008, dividimos na exposição clássica de Frisados Parisienses, os pássaros de acordo com a relação Lipocromo-Melanina e a reação dos expositores foi bastante favorável.

O sonho de um veterano juiz

Qual o sonho do articulista em relação aos canários de porte?

Pelo andar da carruagem é provável que não consigamos vê-lo concretizado.

E qual é ele?

Ver todas as raças divididas além



foto: © LEMO

da cor de fundo, pela relação Lipocromo-Melanina e não se assustem, pelo sexo.

Por quê?

Porque atualmente nas raças de tamanho grande praticamente só concorrem os machos enquanto nas raças de tamanho pequeno as fêmeas levam nítida vantagem e todos devem ter oportunidades idênticas.

Que haverá problemas não temos dúvidas, a separação de machos e fêmeas praticamente dobraria o número de pássaros inscritos e onde alojá-los? Apesar de toda grandiosidade do Centro de Eventos, já temos tido problemas.

Talvez em um futuro mais distante eventos separados para cor e porte.

Até hoje a FOB tem conseguido resolver os problemas que surgiram e certamente no futuro encontrará a solução apropriada.

Que muita gente vai inscrever pássaro com sexo trocado também não tenho dúvida, pois, se os experientes se enganam, com mais razão os novatos, isto sem levar em conta aqueles que usam expedientes não recomendáveis para atingir seu objetivo.

Mas que graça há em atingir a uma meta se não tivermos que ultrapassar obstáculos difíceis?

Acreditamos que tanto a FOB como a OBJO possam paulatinamente como tem sido feito, chegar a este sonho que não é só nosso, mas de um grande número de criadores de canários de porte.

Conclusão

O sonho deste velho que sempre contribuiu com o que foi possível para a ornitologia nacional é dar oportunidades idênticas no julgamento a todos os pássaros separando-os em classes compatíveis.

A idéia não é nossa, baseia-se em parte no Show Nacional, realizado na Grã-Bretanha, local onde se encontram, em nossa opinião, os criadores que melhor trabalham seus pássaros.

A semente está plantada, aos juízes e criadores de canários de porte, caberá uma parcela importante para que o progresso do segmento continue e se possível atingir ao objetivo.

Mesmo se já estiver lá em cima, pretendo comemorar. ■



foto: © LEMO



foto: © LEMO



foto: © LEMO